



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

THAYS FERNANDA COSTA SILVER

**PERCEÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DA DISCIPLINA
SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA**

MACEIÓ - AL

2018

THAYS FERNANDA COSTA SILVER

**PERCEÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DA DISCIPLINA
SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Saúde da Faculdade de Medicina – FAMED da Universidade Federal de Alagoas – UFAL como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilda Austrilino.

Linha de pesquisa: Currículo e processo ensino aprendizagem na formação em saúde.

MACEIÓ-AL

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

S587p Silver, Thays Fernanda Costa.

Percepção de graduados de enfermagem sobre o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática da disciplina Semiologia e Semiotécnica / Thays Fernanda Costa Silver. – 2018.

82 f. : il.

Orientadora: Lenilda Austrilino.

Trabalho Acadêmico de Mestrado (mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2018.

Bibliografia: f. 37-39.

Apêndices: f. 40-77.

Anexos: f.78-82.

1. Ensino superior. 2. Enfermagem. 3. Prática docente. I. Título.

CDU: 616-083:378.126



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Thays Fernanda Costa Silver**, intitulado: "Percepção de graduandos de enfermagem da disciplina Semiologia e Semiotécnica sobre o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática", orientado pela Profª Drª. Lenilda Austrilino Silva, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 09 de maio de 2018.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata

Aprovada

Banca Examinadora:

Lenilda Austrilino Silva

Profª. Drª. LENILDA AUSTRILINO SILVA (ORIENTADORA/PRESIDENTE) -
MPES/UFAL

Mércia Lamenha Medeiros

Profª Drª MÉRCIA LAMENHA MEDEIROS - FAMED/UFAL

Ana Carolina Santana Vieira

Profª Drª ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA - ESENFAR/UFAL

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor, meu Deus por me guiar e me permitir chegar até aqui, minha mais pura gratidão!

À minha mãe e a meu pai a quem devo toda a minha trajetória formativa, e que me acolhem sempre que preciso de um apoio. Amo vocês!!!

A meu esposo Ayres Pessoa de Albuquerque Maranhão Neto e minha princesinha Natália que compreenderam muitas vezes a minha ausência para a conclusão de mais uma etapa importante da minha vida profissional. O apoio de vocês, foi o combustível para prosseguir.

Aos meus irmãos e sobrinhos, obrigada por acreditarem, incentivarem e se alegrarem com minhas vitórias.

À minha orientadora, prof^a Lenilda Austrilino, meu carinho, admiração e gratidão serão eternas.

A todos os meus professores do MPES, que contribuíram para a aquisição deste título, obrigada pelo apoio e confiança.

Aos graduandos de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes -UNIT, campus Amélia Uchôa, pela disponibilidade de contribuir com meu estudo.

Aos companheiros de turma, pela parceria e companheirismo de sempre.

Aos componentes da banca examinadora Prof^a Dra^a Ana Carolina Santana Vieira e Prof^a Dra^a Mércia Lamenha, pelas relevantes contribuições.

Enfim, agradeço a todos que torceram, oraram, se alegraram com a minha conquista, o meu muito obrigada!

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Rubem Alves

RESUMO GERAL

O estudo oportunizou compreender como os graduandos de enfermagem percebem o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática da disciplina semiologia e semiotécnica. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso, realizada numa Instituição de Ensino Superior particular no município de Maceió - AL. Foram entrevistadas 10 discentes, utilizando uma entrevista semiestruturada. A interpretação dos dados foi realizada com base na análise do conteúdo. Na investigação dos dados foi possível identificar as dificuldades e as facilidades encontradas pelas discentes durante as primeiras práticas vivenciadas na graduação e como estas influenciam no processo ensino aprendizagem da disciplina, já que nesta eles vivenciam pela primeira vez a prestação dos cuidados específicos aos pacientes. Durante esta etapa da graduação, alguns sentimentos conflitantes, como medo, angústia, ansiedade, euforia, entre outros, acompanham o discente. O docente precisa compreender este momento como decisivo para que o processo ensino aprendizagem ocorra efetivamente. A análise dos dados permitiu identificar através da percepção dos graduandos que a disciplina semiologia e semiotécnica é essencial para o curso, pois possibilita o primeiro contato com a prática da enfermagem e com o paciente, além de permitir aprimorar as atividades vistas na teoria através da experiência nos cenários de prática. O docente é percebido como facilitador do processo ensino aprendizagem e as atividades realizadas nos cenários das práticas como essenciais, para a vida acadêmica e para o mercado profissional. A pesquisa permitiu a produção de um ebook com o título: Laboratório de práticas de enfermagem – o ensino dos procedimentos, técnicas e cuidados de enfermagem. Este tem como principal objetivo apresentar o ambiente de práticas do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL a comunidade acadêmica e principalmente aos graduandos de enfermagem. O laboratório de práticas é utilizado com a finalidade, entre outras, de capacitar o estudante a desenvolver habilidades em relação aos procedimentos que são necessários à prática, em seus primeiros contatos com o cliente. Neste cenário é possível desenvolver através da vivência discente, reflexões e observações pessoais acerca do processo ensino aprendizagem por meio do ensino dos procedimentos, técnicas e cuidados de Enfermagem, possibilitando o contato dos discentes que se encontram cursando disciplinas introdutórias com a realidade da simulação. A simulação no laboratório de Enfermagem diminuiu o medo e a insegurança, facilitando a aprendizagem e ressaltando a importância do contato prévio do discente com procedimentos realizados em manequins para posteriormente prestá-los ao cliente.

Descritores: Educação em Enfermagem Enfermagem prática Prática docente

GENERAL ABSTRACT

The study opportunisted knowledge and the degree of clinical students without the teaching teaching students in the practice of disciplina the semiology and semiotécnica. This is a qualitative classification research, in the form of a case study, carried out in a private higher education institution in the city of Maceió - AL. Ten students were interviewed, linked to a semi-translation. The interpretation of the data was performed based on the content analysis. The application of the data was possible as the difficulties and the eliminations during the validity while the first premises experience in the graduation and how these influence the control during the first turn. During this graduation stage, some conflicting feelings, such as fear, anguish, anxiety, euphoria, among others, accompany the student. The teacher needs to understand this moment as decisive for the learning teaching process to occur effectively. The analysis of the data allowed to identify through the students' perception that the semiology and semiotecnology discipline is essential for the course, since it allows the first contact with the practice of nursing and with the patient, besides allowing to improve the activities seen in theory through experience practice scenarios. The teacher is perceived as facilitator of the learning teaching process and the activities carried out in the practices scenarios as essential, for academic life and for the professional market. The research all owed the production of an ebook with the title: Laboratory of nursing practices – the teaching of procedures, techniques and nursing care. The main objective of this study is to present the practice environment of the nursing course of the Universiy Center Tiradentes - UNIT / AL, the academic community and especially to nursing under graduates. The practice laboratory is used for the purpose, among others, of enabling the student to develop skills in relation to the procedures that are necessary to practice in their first contact with the client. In this scenario it is possible to develop through the student experience, reflections and personal observations about the learning teaching process through the teaching of procedures, techniques and Nursing care, making possible the contact of the students who are study in gintrductory subjects with the reality of the simulation. The simulation in the Nursing laboratory diminishes the fear and the insecurity, facilitating the learning and emphasizing the importance of the previous contact of the student with procedures performed in mannequins to later render them to the client.

Descriptors: Nursing Education Practical Nursing Teaching practice

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL Alagoas

CEP Comitê de Ética em Pesquisa

CF Constituição Federal

DCNs Diretrizes Curriculares Nacionais

FAMED Faculdade de Medicina

FITS Faculdade Integrada Tiradentes

IES Instituição de Ensino Superior

ILPI Instituição de Longa Permanência de Idoso

ME Medida de Eficiência

MEC Ministério da Educação e Cultura

MPES Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

PPC Projeto Pedagógico do Curso

SE Sergipe

SET Sociedade Educacional Tiradentes

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFAL Universidade Federal de Alagoas

UNIT Centro Universitário Tiradentes

SUS Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 ARTIGO: Percepção de graduandos de enfermagem sobre o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática da disciplina semiologia e semiotécnica	13
2.1 RESUMO.....	132
2.2 ABSTRACT.....	14
2.3 INTRODUÇÃO.....	15
2.4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
2.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
2.5.1 Primeiro contato com o paciente e o receio do erro.....	19
2.5.2 O papel do docente, da equipe de saúde na prática e o processo ensino aprendizagem.....	23
2.5.3 Cenários de prática.....	26
2.6 CONCLUSÃO	30
2.7 REFERÊNCIAS	30
3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO: Laboratório de práticas enfermagem – O ensino de procedimentos, técnicas e cuidados de enfermagem	33
3.1 Introdução.....	33
3.2 Justificativa.....	34
3.3 Objetivos.....	34
3.4 Metodologia: Etapas de execução.....	35
3.5 Resultados esperados.....	35

3.6Referências	35
4CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO.....	36
5 REFERÊNCIAS GERAIS.....	37
6 APÊNDICES.....	40
Apêndice A – MarcoLógico.....	41
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	43
Apêndice C - Roteiro de entrevista.....	46
Apêndice D- Pré análise- Síntese horizontal.....	47
Apêndice E – Síntese vertical.....	57
Apêndice F – E-book.....	61
7 ANEXO.....	79
Anexo I – Parecer do Comitê de ética.....	80

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho representa a trajetória de aprendizagem no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES da Faculdade de Medicina – FAMED, da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, a partir da realização da pesquisa intitulada “PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DA DISCIPLINA SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA”. O tema foi escolhido, tendo em vista a experiência docente na disciplina e também por despontar aspectos importantes para o aprimoramento do processo de formação do profissional em enfermagem.

O interesse em desenvolvê-lo, surgiu da vivência docente no Centro Universitário Tiradentes- UNIT, Maceió - AL e das reflexões e observações pessoais sobre o processo ensino aprendizagem durante as atividades nos diversos cenários de prática.

O curso de Enfermagem do UNIT foi autorizado em 2007 e em 2011 teve seu reconhecimento, o qual foi renovado pelo MEC em 2017.

O Projeto Pedagógico do curso - PPC tem como principal objetivo, propiciar ao profissional Bacharel em Enfermagem uma formação generalista, humana, crítica e reflexiva com base em referenciais técnicos-científicos, sócio-políticos e culturais. Suas competências e habilidades adquiridas devem intervir e decidir sobre os problemas/situações de saúde da população com compromisso profissional no âmbito da pesquisa e da responsabilidade social, cidadania e promoção da saúde integral dos indivíduos, famílias e comunidade.

O perfil profissiográfico do Curso de Enfermagem do UNIT/AL é buscar formar um profissional generalista, humanista, crítico-reflexivo, que atue com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Qualificado para o exercício da enfermagem no cuidado individual e coletivo, pesquisa, educação, gestão e organização dos serviços de saúde, pautado em princípios científicos e éticos. Que seja capaz de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar e que busque sua constante atualização, considerando o perfil epidemiológico do território, com ênfase loco-regional, e no contexto sócio, político, econômico e cultural, na perspectiva da vigilância à saúde e da integralidade do cuidado, que atenda aos aspectos biopsicossociais e espirituais do ser humano.

Sua estrutura curricular apoia-se em eixos estruturantes, sobre fenômenos e processos básicos, práticas investigativas, formação específica e prática profissional, trabalhando em

todos os semestres temas transversais tais como: Educação ambiental, Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Agrega ainda na sua estrutura curricular, atividades de âmbito complementar, integrando todas as áreas de ensino, pesquisa e extensão, através de: Monitorias e Estágios, programas de Iniciação Científica, Programas de Extensão, estudos complementares e cursos em outras áreas afins.

Como docente do curso venho trabalhando com o campo da prática da enfermagem desde agosto de 2010, onde iniciei acompanhando discentes do 9º e 10º períodos durante o Estágio Supervisionado I e II.

Ter iniciado no curso como preceptora de estágios em enfermagem me permitiu entender a relevância das práticas em vários cenários, como algo primordial no desenvolvimento da vida acadêmica e conseqüentemente profissional. Possibilitou ainda entender o processo ensino aprendizagem como sendo algo imprescindível para a garantia da qualidade da ação acadêmica.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais - DCNs dos cursos de Enfermagem, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região. Este conjunto de competências deve promover no futuro enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Ainda com base nas DCNs, a estrutura do curso de enfermagem deverá assegurar: a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar. A metodologia do processo ensino aprendizagem precisa estimular o aluno a refletir sobre a realidade social e aprender a aprender, como também utilizar estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer, o saber conviver, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, pois constituem atributos indispensáveis a formação do Enfermeiro.

Para tanto, se faz necessário a formação de profissionais críticos, reflexivos, que interajam com a realidade dos cenários de prática, não apenas para adquirirem habilidades técnicas, mas principalmente para a resolução de problemas, realizando o trabalho da enfermagem em todas as situações da assistência.

Estou como docente da disciplina semiologia e semiotécnica, lecionando para os 3º e 4º período do curso e acompanho os discentes no âmbito teórico e prático. Tenho observado que esta etapa da graduação vem sendo vivenciada pelos discentes com bastante receio, medo e insegurança, uma vez que, este é o momento que ocorre o primeiro contato com a prática do cuidado ao cliente. Em razão disto, senti a necessidade de pesquisar como os discentes percebiam este momento da vida acadêmica, principalmente durante as atividades práticas nos diversos cenários disponíveis, já que esta fase direcionará ao mesmo a continuidade ou a desistência do curso, no que diz respeito a afinidade profissional.

Sendo o discente, parte integrante e construtor deste processo, faz-se necessário uma atenção mais próxima por parte dos docentes, preceptores e demais membros da equipe de saúde que atuam no campo de prática. Estes podem ser capazes de identificar os problemas de aprendizagem que venham a interferir na prestação do cuidado de enfermagem em geral.

A importância deste estudo, no contexto atual do ensino na saúde justifica-se pelo fato de permitir compreender, como o graduando de enfermagem, percebe as dificuldades e as facilidades encontradas durante a vivência prática e a sua interferência no processo ensino aprendizagem, além de sinalizar aos profissionais docentes enfermeiros, o compromisso ético e profissional junto ao discente e a clientela atendida pelos mesmos nos diversos cenários de prática da disciplina em questão.

Os resultados da pesquisa indicaram por meio de algumas falas que as discentes não reconhecem o laboratório de enfermagem como um cenário de prática, desvalorizando sua importância para processo ensino aprendizagem e a sua formação profissional. Em razão disto, surgiu a ideia da elaboração de um e-book como o produto de intervenção para a prática docente. Este apresentará o laboratório de práticas de enfermagem como um cenário de prática preparatório para o primeiro contato de cuidado ao cliente, identificando este espaço como facilitador do processo ensino aprendizagem dos procedimentos de enfermagem, bem como um ambiente que minimizará as repostas emocionais frente as situações simuladas, principalmente frente ao paciente.

2 ARTIGO: Percepção de graduandos de enfermagem sobre o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática da disciplina semiologia e semiotécnica.

2.1 RESUMO:

Introdução: Estudo desenvolvido no Mestrado Profissional Ensino na Saúde. Apresenta a percepção de graduandos de enfermagem sobre o processo ensino aprendizagem da disciplina semiologia e semiotécnica nos cenários de prática. O interesse em desenvolvê-lo, partiu da vivência como docente da disciplina, das reflexões e observações pessoais acerca do processo ensino aprendizagem, durante as atividades práticas nos diversos cenários, uma vez que, este é o momento de primeiro contato do graduando de enfermagem com a prática do cuidado ao cliente, sendo esta etapa da graduação vivenciada pelos discentes com receio, medo e insegurança. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos discente da disciplina acerca do processo ensino aprendizado durante a vivência da prática; identificar como os graduandos percebem a relação entre a prática e o processo ensino aprendizagem. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, de natureza descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em uma rede de ensino superior particular de Maceió – AL. Foram entrevistadas 10 discentes utilizando um questionário semiestruturado. A análise e interpretação dos dados foram feitas na perspectiva da análise do conteúdo. **Resultados:** Na percepção dos graduandos a disciplina é essencial para o curso, pois possibilita o primeiro contato com a prática da enfermagem com o paciente e permite aprimorar as atividades vistas na teoria através da experiência nos cenários de prática. Percebem o docente como facilitador do processo ensino aprendizagem e as atividades realizadas nos cenários das práticas como essenciais, para a vida acadêmica e para o mercado profissional. **Conclusão:** O processo ensino aprendizagem deve ser capaz de garantir a qualidade da ação acadêmica que se materializa como uma forma de identificar potencialidades e fragilidades do discente. É preciso uma formação de profissionais críticos, reflexivos que interajam com a realidade dos cenários de prática não apenas para adquirirem habilidades técnicas, mas principalmente para solucionarem problemas na realização do trabalho da enfermagem em todas as situações da assistência.

Descritores: Educação em Enfermagem Enfermagem prática Prática docente

ARTICLE: Perception of nursing undergraduates about the learning teaching process in the practice scenarios of the semiology and semiotechnology discipline.

2.2 ABSTRACT:

Introduction: Study developed in the Professional Master's Degree Teaching in Health. It presents the perception of nursing undergraduates about the teaching learning process of the semiology and semiotechnology discipline in the practice scenarios. The interest in developing it, started from the experience as a teacher of the discipline, personal reflections and observations about the learning teaching process, during the practical activities in the different scenarios, since this is the moment of first contact of the nursing graduate with the practice of customer care, being this stage of undergradaution experienced by students with fear, fear and insecurity. **Objectives:** To evaluate the student's perception of the process of teaching learning during the experience of the practice; identify how undergraduates perceive the relationship between practice and the process of teaching learning. **Method:** This is a descriptive-exploratory case study with a qualitative approach, carried out in a private higher education network in Maceió - AL. Ten students were interviewed using a semi-structured questionnaire. The analysis and interpretation of the data were made from the perspective of content analysis. **Results:** In the perception of undergraduates, discipline is essential for the course, since it makes possible the first contact with the practice of nursing with the patient and allows to improve the activities seen in theory through the experience in the practice scenarios. They perceive the teacher as facilitator of the learning teaching process and the activities carried out in the practices scenarios as essential, for the academic life and for the professional market. **Conclusion:** The learning teaching process should be able to guarantee the quality of academic action that materializes as a way to identify potentialities and weaknesses of the student. It is necessary to train critical, reflexive professionals who interact with the reality of practice scenarios not only to acquire technical skills, but mainly to solve problems in performing nursing work in all assistance situations.

Descriptors: Nursing Education Practical Nursing Teaching practice

2.3 INTRODUÇÃO

Trata-se de um estudo acerca da percepção de graduandos de enfermagem sobre o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática da disciplina semiologia e semiotécnica. De acordo com Kubo e Botomé (2012), o processo ensino aprendizagem é um nome dado para um complexo sistema de interações comportamentais entre docentes e discentes.

Para Santos (2010), o ensino é definido como: ajuda a outra pessoa a aprender, logo o processo ensino aprendizagem é uma atividade única, que requer o envolvimento do educador e do aprendiz no esforço de alcançar a mudança do comportamento. Para ele, o educador não dá simplesmente o conhecimento para o aprendiz, mas, ao contrário, serve como um facilitador da aprendizagem.

Para o profissional de enfermagem assumir a função de professor é necessário que o mesmo possua conhecimento em sua área específica bem como do processo pedagógico. A formação pedagógica é essencial no planejar, organizar e implementar o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Atkinson (2008), o ensino é parte integral da enfermagem e em quase todas as situações que envolvem a assistência a pacientes apresentam potenciais de ensino.

A reflexão acerca da formação pedagógica do docente enfermeiro é essencial devido à complexidade da prática profissional inserida na tarefa da educação. Entretanto, para muitos professores, a docência em saúde é, geralmente, considerada secundária deixando de reconhecer a existência de uma relação entre ensino, aprendizagem e assistência bem como de serem discutidas as especificidades dos cenários do processo ensino aprendizagem e seus atores: professor, aluno, pacientes, profissionais de saúde e comunidade. (BATISTA, 2005, p. 283).

Durante a prática docente na disciplina semiologia e semiotécnica em enfermagem, percebi as angústias vivenciadas pelo discente quando ocorrem as atividades práticas no laboratório e no campo. Neste contexto o discente precisa prestrar cuidados específicos dos quais ocorrerão pela primeira vez. Sentimentos conflitantes acompanham este, nesta etapa da graduação e o docente precisa compreender este momento como decisivo para o processo ensino aprendizagem.

Com essa compreensão, a prática docente na disciplina semiologia e semiotécnica deve superar o ato de transmitir informações e de acompanhar o discente em suas atividades práticas. O docente precisa assumir o papel de mediador do processo ensino aprendizagem de

forma que consiga reconhecer no discente suas limitações, como também suas possibilidades de conhecer, duvidar e interagir com o mundo e com a realidade vivenciada.

Na instituição pesquisada, a disciplina semiologia e semiotécnica em enfermagem ocorre no âmbito teórico e prático, durante os 3º e 4º período do curso, com carga horária total de 180h e 120h respectivamente, distribuídas entre a teoria e a prática. Atualmente a disciplina possui 8 docentes para as aulas práticas e 2 docentes para as aulas teóricas. As aulas teóricas ocorrem semanalmente com todos os discentes juntos na sala de aula, já nas aulas práticas são divididos em grupos de 5 e semanalmente assistem aulas em laboratórios de enfermagem, para a simulação das técnicas e procedimentos de enfermagem nos manequins de estudo prático.

As práticas ocorrem além do laboratório, em cenários externos onde os discentes podem realizar o que foi ministrado para os cuidados aos pacientes nos campos. Os cenários externos são Minis Pronto Socorros e Instituições de Longa Permanência de Idosos – ILPIs

O conteúdo programático ministrado na teoria é o mesmo na prática e englobam temas como por exemplo: Higiene corporal, Tipos de feridas, Técnicas de curativos, Retiradas de Pontos, Administração de medicamentos, Método de Administração de Oxigenoterapia, Nebulização e Aspiração de vias aéreas, Cateterismo e Irrigação Vesical, Cuidados com o corpo após óbito, Cateterismo gástrico e entérico, Administração de dietas por sondas, Lavagens Gástrica e intestinal, Cuidados com drenos e ostomias, entre outros.

São realizadas avaliações semanais como método de verificação da Medida de Eficiência - ME por meio de relatórios entregues ao término da aula prática, além das avaliações teóricas de conteúdo, avaliações nos laboratórios de prática pelo método da simulação da técnica e avaliação cognitiva. A nota é composta pela somatória dos pontos adquiridos pelo aluno em cada etapa. Conforme Santos (2010), a demonstração e a prática são os ingredientes essenciais de um programa de ensino, sobretudo quando as habilidades devem ser aprendidas. Para ele é melhor demonstrar habilidade antes e só depois, permitir ao aprendiz a oportunidade para praticá-la.

Davis e Kimble (2011), recomendam que se desenvolva a prática utilizando simuladores como recurso para aprendizagem, onde a escola tem o dever de promover o respeito integral ao ser humano e oportunizar experiências clínicas simuladas importantes para enriquecimento curricular.

Os cenários onde ocorrem as práticas podem ser uma estratégia utilizada pelo docente para a retomada de conteúdos da teoria, que auxiliará ao discente a uma interpretação e nova visão sobre um mesmo tema visto anteriormente, pois estes estarão diante da realidade concreta e não apenas com o que os livros trazem. Neste contexto, o docente deve aproveitar para formar novos conceitos, discutir conceitos já existentes e instigar ao discente a produzir um pensamento crítico capaz de formular propostas reais para intervir na prática. Neste contexto, segundo Anastasiou, (2005), “a parceria entre docente e discente é condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação discente durante a graduação”.

O ensino de Enfermagem, frente às novas propostas e diretrizes curriculares, caracteriza-se por apresentar desafios cruciais, considerando que se dá tanto em nível de sala de aula e laboratório, quanto em nível de prática, nas instituições de saúde. (MOYAN, ÉSTEBAN, 2006, p.312).

Quando se compreende o conteúdo trabalhado em sala de aula, o discente amplia a sua reflexão sobre as questões de saúde encontradas durante práticas e isto é essencial para o processo ensino aprendizagem. As experiências vivenciadas nos ambientes de prática devem acontecer num contexto social relacionado com o aprendizado teórico, fazendo com que os cenários de prática se tornem espaços capazes de promover a construção do conhecimento discente.

Este estudo buscou avaliar a percepção do discente sobre as práticas e o processo ensino aprendizagem, identificando as relações estabelecidas durante este processo. Para tal, foram realizados questionamentos que os estimularam a problematizar suas reflexões sobre as práticas nos diversos cenários utilizados.

2.4 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de caso, de natureza descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa, sobre o processo ensino aprendizagem, realizado no curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada no município de Maceió - AL.

Para facilitar a articulação e o entendimento entre os objetivos do estudo e o referencial teórico foi elaborada uma ferramenta denominada Marco Lógico, com a finalidade de tornar visível o planejamento e a compreensão do percurso metodológico a ser seguido.

Inicialmente foi realizada entrevista piloto, para verificação da clareza e objetividade das questões elaboradas para o instrumento de coleta de dados, sendo quatro entrevistas testes.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa- CEP da Universidade Federal de Alagoas, pelo parecer nº 2.095.834, iniciou-se a coleta de dados durante o mês de Junho / 2017.

Os sujeitos da pesquisa foram 10 discentes de enfermagem, do sexo feminino, que cursaram a disciplina e vivenciaram a experiência da atividade prática no campo em vários cenários e aceitaram participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido- TCLE.

A coleta de dados aconteceu por meio de uma entrevista semiestruturada constando questões abertas, que abordou a relação da atividade prática no campo em diferentes cenários e a percepção do graduando sobre o processo ensino aprendizagem. As entrevistas foram realizadas de forma presencial e respondidas manualmente pelos participantes. Os sujeitos foram convidados pela pesquisadora aleatoriamente durante o decorrer do semestre 2017.1.

As entrevistadas foram identificadas pela letra D de “Discente” e pela ordem de realização das entrevistas de 1 a 10, preservando o anonimato. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo seguindo as etapas: apreensão dos dados; pré - análise com a sistematização das ideias iniciais; organização do material em sínteses; teorização; exploração dos materiais das entrevistas, com leituras exaustivas; interpretação e recontextualização mediante o significado das respostas, organizadas em categorias.

Foi produzido um quadro contendo, na horizontal uma síntese de todas as respostas dadas por cada entrevistado; na vertical, uma síntese das respostas de todos os sujeitos questão por questão, e por fim uma síntese geral relacionando-se eixos horizontal e vertical gerando as categorias. Das sínteses, foram destacadas as respostas de todos a determinada pergunta, notificando-se as primeiras impressões, pensamentos e análise inicial (ideia central) com a finalidade de organizar as informações colhidas. Na sequência seguiu-se para a etapa da categorização cuja finalidade foi agrupar as respostas de acordo a sua significância, similaridade e divergências.

2.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos sujeitos foi realizada a partir das entrevistas por meio das seguintes variáveis: idade, sexo e período do curso que estavam cursando, delimitando assim o perfil do participante.

As entrevistadas, estavam na faixa etária entre 19 e 30 anos. Das 10 entrevistadas, 6 (seis) estavam cursando o 5º período, 3 (três) o 6º período e 1(uma) o 8º período do curso.

No que se refere aos cenários utilizados para a prática durante a vivência da disciplina semiologia e semiotécnica, 4 (quatro) discentes realizaram as atividades externas no Lar de idosos Francisco de Assis, localizado no bairro da Serraria e no Mini pronto socorro Dom Miguel F. Câmara, localizado no bairro Chã da Jaqueira e 6 (seis) discentes, no Lar de idosas Júlia Miranda, localizado no bairro da Avenida Rotary e no Mini pronto socorro Denilma Bulhões, localizado no bairro do Benedito Bentes.

A problematização da realidade e o referencial teórico adotado possibilitaram a proposição de três categorias de análise para interpretação dos dados a saber:

- 1) Primeiro contato com o paciente e o receio do erro;
- 2) O papel do docente e da equipe de saúde na prática e o processo ensino aprendizagem;
- 3) Cenários de prática.

2.5.1 Primeiro contato com o paciente o receio do erro

Nesta categoria estão as expectativas trazidas pelo discente, quanto ao primeiro contato com o paciente. Durante as aulas práticas, os estudantes precisam enfrentar as angústias, os receios e os medos de que algo de errado aconteça. Frequentemente, as apreensões se manifestam ao se depararem com as atividades da prática, questionamentos e dúvidas sobre a prática clínica. Para contornar esta situação é preciso compreender que se trata de um momento natural, o qual, todos irão vivenciar, todavia é pertinente ressaltar que as manifestações desta fase da graduação ocorrem de maneiras distintas a depender do discente, pois estas variam de acordo com as experiências de vida, suas crenças e cultura.

De acordo com Scherer et al (2006), o ambiente da escola constitui, por si só, uma transição em estilos de vida, exigindo dos estudantes um período de adaptação. Para a maioria, o ingresso na vida acadêmica acontece no momento de uma mudança de fase do ciclo da vida, e essa fase aparece, em geral, repleta de dúvidas e incertezas.

É possível extrair das falas das entrevistadas, os sentimentos percebidos por elas quando questionadas sobre quais foram as dificuldades encontradas ao desenvolverem suas atividades práticas.

- ... *“O nervosismo atrapalha um pouco, posso dizer que é uma dificuldade”*. D7
- ... *“As dificuldades são a falta de experiência e a minha insegurança”*... D1
- ... *“meu medo foi como encarar o paciente por ser o primeiro contato”*... D5
- ... *“Me senti desestruturada emocionalmente frente a realidade...”* D2

As falas acima revelam o receio das primeiras práticas assim como afirma:

Quando o estudante é colocado em contato direto com a realidade, é esperado que demonstre suas habilidades práticas associadas aos conhecimentos teóricos adquiridos. Esse momento tende a ser considerado pelo aluno como repleto de incertezas, ameaças e inseguranças frente às situações vivenciadas. (SHERER, SHERER E CARVALHO 2006, p.285).

O discente percebe que o paciente também apresenta medo e receio quando identifica que o cuidado será prestado por um aprendiz. Muitos chegam a recusar o atendimento por parte do estudante de enfermagem, solicitando que o professor o faça. É possível identificar isto na seguinte fala:

... *“o mais comum são os pacientes que não permitem que os alunos façam intervenções, pelo receio do erro”*. D9

Shiavenato, (2009) afirma ser necessário sempre que possível o desenvolvimento de uma técnica em contexto simulado, antes da realização pela primeira vez de um procedimento invasivo em uma pessoa, visto que a vulnerabilidade que acompanha os processos de doença, compromete a capacidade do doente de recusar uma intervenção que será executada por um estudante como também, é fator de forte ansiedade para ambos, tornando necessário adequar as estratégias de ensino aos preceitos éticos e legais.

De acordo com Camacho & Santo, (2001) “de uma maneira geral, as pessoas sentem medo do novo, do desconhecido, do que não lhes é familiar. Na enfermagem, a relação vivenciada entre o aluno e o paciente e as descobertas provenientes do cuidar no início da prática profissional são consideradas como algo novo”.

Durante esse período, é comum presenciar situações frustrantes, decorrentes do desempenho inseguro, por parte dos discentes, na realização de alguns procedimentos de Enfermagem. Por se tratar de suas primeiras experiências com o cliente, apresentam tremores, palidez, sudorese, pele fria e úmida, muitas vezes desmaio, choro e descontrole emocional, expressados pelos sentimentos de medo, insegurança, ansiedade e angústia. Alguns referem distúrbios intestinais e urinários e outros se recusam até a realizar alguns procedimentos, tidos como de maior complexidade. (GOMES, 2004, p. 29)

É importante considerar a compreensão no cotidiano do docente e na sua relação com o discente acerca das reações que este por ventura possa vir a apresentar, pois de acordo com literatura muitas destas reações surgem do imaginário, porém refletem no seu corpo e nas suas funções orgânicas.

A sensação de vitória pelo ingresso na universidade e no curso tão almejado, passa a ser dividida com sentimentos contraditórios decorrentes do medo daquilo que é novo. Podem surgir manifestações emocionais, que por vezes atrapalham o discente na sua atividade prática e conseqüentemente dificultando o seu aprendizado.

“Reações fisiológicas e psicológicas podem propiciar transtornos como insônia, irritabilidade, inapetência, ansiedade, alergia, tosse, entre outros e podem expressar defesas contra situações de ameaça e estresse”. (MOSCOVICI, 1997.)

Segundo Luckesi, (1994), as instituições universitárias brasileiras adotam, em sua maioria o modelo de pedagogia tradicional, essa tendência pedagógica centra-se não só na exposição do conhecimento pelo professor, mas também na passividade com que os educandos o recebem.

De acordo com Scherer et al, (2016) a comunicação professor-aluno torna-se, portanto, a base do processo de ensino e sofre influências do cotidiano de cada um de seus protagonistas. É importante que o professor valorize o diálogo, a troca, a relação interpessoal, acreditando que é possível aprender conversando, discutindo e trocando ideias com seus aprendizes.

Associo também a esta problemática muitos dos conflitos que o discente vivencia durante a graduação. Hislpo et al (1996), afirmam ser causa de preocupação, o discente ver somente a relevância da teoria. Porém, Corlett (2000) diz que para que o aprendizado seja efetivo, é necessário que percebam a relevância do que lhes está sendo ensinado e sejam capazes de aplicá-lo no “aqui-e-agora”.

Para Luckesi, (1994) o aprendizado teórico ou prático vem valorizando as dimensões afetivas e sociais e sua interação com as pessoas na sua totalidade. Isto para o desenvolvimento global do discente é tão importante quanto a dimensão intelectual e cognitiva do processo ensino-aprendizagem.

Os espaços acadêmicos precisam implementar propostas alternativas de melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem numa perspectiva de compreender o discente como sujeito ativo de expressão de seus sentimentos, tanto da elaboração do conhecimento teórico, quanto das experiências práticas, partindo de vivências pessoais, coletivas.

Para Basso et al, (2008) no curso de enfermagem, a adaptação ao ingresso na primeira disciplina prática, levam a desafios inerentes da profissão escolhida, isto muitas vezes representa a concretização de um projeto de carreira e desenvolvimento pessoal, mas nem tudo ocorre como o sonhado. As expectativas que eram elevadas são substituídas pelas exigências intelectual, cognitiva e emocional, exigindo maior autonomia por parte do discente. O docente detém aqui um importante papel, sobretudo durante a primeira prática clínica que este vivenciará.

As falas a seguir relatam como elas perceberam a contribuição das atividades práticas vivenciadas em sua formação discente, e mais uma vez o “primeiro contato” foi algo bastante mencionado.

“... adquirindo experiência nos procedimentos e a oportunidade do contato com o paciente”.
D3

“Experiência prática, como também experiência para a minha vida profissional, com o contato direto com o paciente...” D4

“...forma como encarar o paciente de frente, primeiro contato com o cliente...” D5

“ Por ser o nosso primeiro contato com pacientes, a contribuição é fundamental e o aprendizado é muito mais significativo ...” D9

“... proporcionou o primeiro contato com os pacientes e as formas de abordagem com o paciente...” D2

Fica evidente acima, o quanto é importante para o discente a primeira prática e o primeiro contato com o paciente, ao ponto de mencioná-lo como um momento de enorme contribuição na sua formação discente.

A literatura afirma tal importância quando relaciona a vivência de situações complexas e os progressos do desenvolvimento que o estudante adquire através das atividades práticas.

Os ensinamentos clínicos são uma experiência crucial na formação em enfermagem, possuindo uma forte componente prática, conferindo aos alunos a oportunidade de explorarem, integrarem e implementarem o que aprenderam, antes de se tornarem profissionais, constituindo simultaneamente um momento em que as suas aprendizagens, capacidades e desempenho estão a ser avaliadas, podendo ser gerador de insegurança, angústia e medos. (BARROSO, 2009, p 39)

Tal afirmação corrobora com as falas a seguir:

“A prática é de extrema importância para um maior aprofundamento e aprimoramento, além de proporcionar uma experiência com o nosso campo de estudo”. D1

“Realização das atividades vistas na teoria, adquirindo experiência nos procedimentos...” D3

“A experiência da prática é um exercício teórico, como também experiência para a minha vida profissional...” D4

“...mostra a realidade de perto e como devo colaborar com as pessoas...” D6

... e é indispensável que a prática se faça presente nesta matéria, pois não teria fundamento aprender os procedimentos de enfermagem, sem desenvolvê-los”. D9

“Me ajudou a ter entendimento da prática e dos deveres a serem atribuídos a minha vivência como futura enfermeira”. D10

De acordo com os relatos analisados, é possível identificar as principais dificuldades encontradas pelas discentes, como a falta de experiência e segurança, o nervosismo durante a realização das técnicas e o receio do erro por parte dos pacientes, uma vez que esta é a primeira prática vivenciada no curso. Além disto, confirma-se por meio da análise das falas, que as discentes percebem as atividades práticas como fundamentais e indispensáveis para o curso, pois possibilita o primeiro contato do aluno com o paciente, como também o aprimoramento e aperfeiçoamento da teoria, promovendo experiência, através da realidade e proporciona o entendimento dos deveres e atribuições do enfermeiro.

2.5.2 O papel do docente e da equipe de saúde na prática e o processo ensino aprendizagem

“A prática docente é fator determinante nas ações do futuro profissional da Enfermagem, pois influenciará de maneira positiva ou negativa nas ações políticas, éticas e técnicas destes profissionais.” (CASSI, 2004.)

Nesta categoria é possível compreender a relação do docente e da equipe da saúde que recebem os estudantes durante as atividades práticas e sua contribuição para o processo ensino aprendizagem.

A educação em enfermagem deve oferecer caminhos que visem à construção do saber e que possibilitem a formação de pessoas críticas, criativas e preparadas para atuarem de forma efetiva nas diferentes comunidades, pautando-se na busca de soluções efetivas para os problemas de saúde da população. Além disso, deve oferecer subsídios para que o futuro profissional possa atuar. O profissional de saúde precisa compreender a educação como um processo social, histórico e que se dá ao longo da vida, os processos educativos que permeiam as práticas sociais de saúde buscando a troca de saberes e práticas; assim, entende-se que o processo educativo envolve respeito à individualidade dos sujeitos envolvidos e mútua colaboração. (SANTOS 2010, p. 64).

Essas posturas podem ser observadas nos seguintes depoimentos:

- “...no campo da prática não tivemos nenhuma resistência quanto a equipe de trabalho que estava de plantão, foram solícitos e nos deixaram bem à vontade [...] a presença do professor, para nos orientar e sanar qualquer dúvida”. D9*
- “... as pessoas que trabalhavam lá deixaram a gente bem à vontade, isso facilitou”. D8*
- “Posso afirmar que a professora foi a maior incentivadora, para cada prática realizada...” D7*
- “...nos passa confiança de que a gente pode ser capaz [...] pois nos ensina a cada dia como lidar com cada situação”. D6*
- “...acolhimento da equipe dos locais para a realização da prática me facilitou o aprendizado”. D4*

“A cooperação dos profissionais fixos da unidade, possibilita a participação de todos os alunos, como também o aprendizado...” D3
“... fomos bem recebidos no local do estágio...” D7

O docente deve agir como um facilitador da aprendizagem, para isso deve-se lançar mão de uma metodologia crítica, que valoriza a realidade e autonomia do discente. Na enfermagem a abordagem da competência, na perspectiva do diálogo, supõe uma articulação do mundo do trabalho na saúde ao ensino para que o discente construa a sua prática profissional no cenário do cotidiano. Isto levará ao mesmo, o desenvolvimento de habilidades, enquanto se depara com situações reais diversas e complexas. De acordo com a pedagogia crítica discentes, docentes e profissionais do serviço, participam da formação do estudante de enfermagem como parceiros fundamentais no processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, alguns relatos possibilitam esse entendimento.

“...as aulas práticas são bem elaboradas para melhorar o aprendizado...” D7
“...práticas realizadas com bastante cautela e segurança [...] importante, pois prepara o aluno para o mercado de trabalho, para ser um ótimo profissional”. D8
“O professor auxilia o aluno no atendimento ao paciente...” D10
“...propõe a prática de forma ampla, nos mostrando e nos ajudando a realizar as técnicas”. D1
“...prática dinâmica, propondo que todos os alunos participem ativamente...” D3
“Todo incentivo e dedicação da professora nos ajudou a realizar os procedimentos com segurança e certeza...” D5
... nos prepara, nos passa confiança [...] as aulas do laboratório são complexas e a professora nos ajuda muito onde temos dúvida”. D6
“...segurança e apoio emocional passada pela professora ...” D2

Nestas falas pode-se perceber a postura e atitudes do professor durante a prática, assim como afirma Mckenna&Wellard, (2009) discursos ditos maternos surgiram de maneira predominante na descrição das relações de professores com discentes, principalmente nos espaços da prática de enfermagem, através de gestos de carinho, proteção, apoio, orientação e exigência de um comportamento disciplinar.

Conforme Gomes & Germano, (2007) o docente de disciplina introdutória deve estar preparado para acolher o discente e ajudá-lo a superar suas dificuldades e a vencer seus medos, pois neste momento de situação estressante e de riscos, também é um momento de decisão em relação a sua própria profissão.

“Para se tornar bom professor é preciso compreender as necessidades dos estudantes e desenvolver atitudes que facilitem a aprendizagem, tornando o processo agradável.” (HALCOMB et. al 2010.)

O processo ensino aprendizagem na área da saúde vêm passando por modificações. É importante que o profissional docente enfermeiro esteja atento às mudanças, buscando sempre, uma educação transformadora, atualizada e crítica, de forma mais ampliada e que contemple o autocuidado, a autonomia e qualidade de vida, fundamentada a partir do diálogo. Entender a educação na saúde, enquanto docente, deve ser um processo que ocorre na perspectiva da troca.

“A educação não é sinônimo de transferência de conhecimento pela simples razão de que não existe um saber feito e acabado, suscetível de ser captado e compreendido pelo educador e, em seguida, depositado nos educandos.” (FREIRE, 1987)

A partir do momento em que o enfermeiro adota uma nova postura no processo de ensino aprendizagem, verifica-se mudanças significativas no aprendizado do aluno. Assim, conforme Madeira & Lima (2007), o que implica na saída de um sistema cartesiano reforçando a possibilidade de desenvolvimento de uma nova prática educativa em Enfermagem.

É possível concluir após a análise da seguinte categoria que o discente percebe o docente como facilitador das atividades práticas. Alguém que propõe as atividades orientando e reforçando a técnica em cada procedimento, sempre se colocando à disposição do discente e esclarecendo as dúvidas.

Estas atitudes e comportamentos por parte do docente estão relacionadas com forma de fazer educação. Foram mencionados os incentivos, o apoio emocional, a segurança, a dedicação e a presença do professor durante as atividades práticas. Outro ponto positivo percebido muito pertinente na consolidação do processo ensino aprendizagem, foi a boa receptividade da equipe de saúde nos campos, demonstrando a relevância que a equipe de saúde possui no contexto do ensino prático de enfermagem.

Em suma, foi percebido um aprendizado participativo durante a análise das falas, pois o docente, o discente e a equipe de saúde estiveram integradas no processo de aprimoramento do saber, sem, no entanto, perder de vista as visões humanitárias, ameaçadas e cada vez mais distantes do toque e do calor humano.

2.5.3 Cenários de prática

O ensino dos procedimentos, técnicas e cuidados de Enfermagem, possibilita o contato com discentes que se encontram cursando disciplinas introdutórias. Inicialmente, eles participam de aulas teórico-práticas no laboratório de Enfermagem e, posteriormente, em instituições de saúde, quando desenvolvem seus primeiros cuidados junto ao cliente.

Nesta categoria foi analisada a percepção dos discentes sobre os cenários de prática e o processo ensino aprendizagem durante sua vivência na disciplina. São três os cenários utilizados por esta disciplina para a realização das atividades práticas. A formação dos profissionais de enfermagem deve ser assumida cada vez mais como uma parceria entre as instituições de ensino e as instituições de saúde, no sentido de formar profissionais detentores de competências alicerçadas em conhecimentos sólidos, capazes de inovar, de trabalhar em equipe, com sentido crítico e reflexivo, de forma a gerir a incerteza e a complexidade dos cuidados de enfermagem.

“Os cenários de prática são promotores de uma aprendizagem significativa na medida em que permite relacionar-se a teoria à prática”. (ABREU, 2014.)

Além de instituições de saúde, os laboratórios de prática constituem também um cenário para que a aprendizagem seja realizada. De acordo com a literatura o laboratório de práticas de enfermagem é considerado um cenário importantíssimo para o ensino, assim como afirma Veras & Silva, (2002) o uso do laboratório de Enfermagem, como complementação da aprendizagem de procedimentos, por estudantes que necessitam desenvolver habilidades psicomotoras. A simulação no laboratório de Enfermagem diminui o medo e a insegurança, facilitando a aprendizagem e ressalta a importância do contato prévio do estudante com procedimentos realizados em manequins.

“As simulações que utilizam manequins facilitam a aquisição de habilidades para os cuidados aos pacientes, propiciando a imersão dos estudantes em ambientes interativos seguros para desenvolver o processo de enfermagem”. (GOMES & GERMANO, 2007.)

Nesta fala é possível comprovar que esta metodologia é utilizada na disciplina:

“...contato com os assuntos e materiais no laboratório, uma vez que treinávamos o procedimento nos manequins...” D9

“Os cenários de simulação oferecem experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, e contribuem para a transferência de conhecimento da sala de aula para os ambientes clínicos”. (TUORINIEMI, SCHOTT-BAUER, 2008)

Assim sendo, o laboratório é utilizado com a finalidade, entre outras, de capacitar o estudante a desenvolver habilidades em relação aos procedimentos que são necessários à

prática, em seus primeiros contatos com o cliente. Isto significa dizer que o fato de desenvolver habilidades antes de executar os procedimentos frente ao cliente, em prática clínica, existe para diminuir as dificuldades e aliviar o impacto psicológico do discente, nas suas primeiras experiências junto ao paciente.

Durante a análise foi possível identificar que das dez participantes, apenas quatro consideraram o Laboratório como cenário de prática. Entendemos que as discentes que não mencionaram tal cenário, não identificam a simulação em laboratório como espaço de prática, uma vez que, neste não há a presença do paciente.

A fala a seguir descreve como as atividades ocorrem:

“... são desenvolvidas nos laboratórios da faculdade, onde temos o primeiro contato com os assuntos e insumos utilizados e depois desenvolvemos as práticas no Mini Pronto Socorro da Chã da Jaqueira Dom Miguel F. Câmara e no Abrigo São Francisco de Assis”. D 9

De acordo com Sousa, (2010) são nos cenários de prática que ocorre o desenvolvimento de um profissional, pois este estará em contato direto com a realidade de sua futura profissão, de modo que é possível associar a teoria à prática, a forma ao conteúdo e a intencionalidade às condições para a ação.

Essa percepção também foi constatada nas seguintes falas:

“... colocamos em prática as técnicas que foram ensinadas em sala de aula e no laboratório...” D1

“Considero a prática com muita importância e muito relevante para a nossa vida profissional...” D5

“... práticas complexas, porém nos ajuda e mostra o que vamos vivenciar a cada dia...” D6

“... a prática é bem similar a teoria ...” D4

“... as práticas são essenciais para a formação do caráter individual, [...] permitindo que formemos nosso perfil como futuros enfermeiro”. D2

“... prepara o aluno para o mercado de trabalho, para ser um ótimo profissional ...” D7

“... o cenário de prática abre os olhos dos alunos e serve como incentivo para conhecer a atuação da equipe de enfermagem ... D9

Para Matos, (1997) revestem-se de grande importância os ensinamentos clínicos de enfermagem e as Escolas Superiores de Enfermagem, com as instituições prestadoras de cuidados de saúde, têm grande responsabilidade em facilitar aos estudantes o desenvolvimento de capacidades para a prática de enfermagem, pois permite a

consciencialização gradual dos diferentes papéis que o enfermeiro é chamado a desenvolver e das competências requeridas para o seu desempenho.

Os relatos a seguir estão alinhados com o que diz o autor.

“... as atividades realizadas na prática foram muito proveitosas, [...] sempre teve grande demanda de pacientes e isso ajudou a praticar vários procedimentos diferentes”... D10

“... as atividades desenvolvidas neste local faziam com que nos deparássemos com a realidade da equipe de enfermagem e as atribuições do enfermeiro, além de como funciona uma instituição de saúde”. D9

“... a demanda de pacientes é grande, [...] a quantidade de práticas é suficiente para o aprendizado...” D3

De acordo com Pires (1994), os serviços devem ainda possibilitar conhecimentos que permitam que o indivíduo identifique o meio onde se insere enquanto ator social, desde os aspectos relacionados com os seus procedimentos de trabalho, até ao funcionamento da organização onde se insere. Engloba também as normas de cultura profissional, que são regras e códigos de comportamento em vigor no meio profissional, e que são fundamentais para uma boa inserção na vida profissional.

“Existe a colaboração dos serviços junto à academia, abrindo portas, recebendo estudantes e, de certa forma, se adequando às IES”. (RODRIGUES, 2012). O Sistema Único de Saúde – SUS, como ordenador de seus recursos humanos, de acordo com artigo 200 da Constituição Federal – CF, disponibiliza os serviços de saúde, em qualquer nível de atenção para a formação de profissionais, de acordo com a sua filosofia.

A articulação entre as escolas e os serviços de saúde é uma necessidade desde sempre sentida na formação em enfermagem, porém a limitação loco-regional dos cenários interfere na realização das atividades práticas atualmente. Ocorre uma grande dificuldade de se conseguir campos devido muitas vezes, a grande demanda de IES concorrendo por vagas nas instituições de saúde. Estes espaços se tornam insuficientes, pois sempre estão superlotados de estudantes, o que acaba interferindo no processo de ensino aprendizagem, o que pode ser constatado nas falas a seguir:

“...oferecer campos com maior público, para que todos os alunos tenham a oportunidade de realizar todas ou grande parte das técnicas e não ter que dividir com alunos de outras instituições...” D2

“...que fosse permitido o acesso a alguns hospitais, devido a procedimentos que são mais comuns lá...” D9

Florêncio, (2015) afirma que a organização curricular precisa oportunizar, desde cedo, a inserção do discente nos cenários de atuação profissional, considerando-se que o processo de trabalho em saúde é coletivo e envolve atores sociais distintos: comunidade, profissionais de saúde, universidade e indivíduo. Desta forma vimos como imprescindível a inserção do discente no serviço de saúde durante os primeiros anos do curso, uma vez que, é possível aproximá-lo das práticas com a expectativa de viabilizar a integralidade do cuidado, durante toda sua formação.

Através da análise desta categoria ficou evidente que os discentes perceberam as atividades nos cenários de práticas de forma satisfatória, pois apresenta quantidade suficiente de práticas para o aprendizado, auxiliando como vivenciar no dia a dia, sempre um novo aprendizado. Atividades essenciais, muito relevantes para a vida acadêmica e preparatórias para o mercado profissional, atendendo as necessidades da clientela e permitindo conhecer o funcionamento de uma unidade de saúde, a realidade da equipe de enfermagem e as atribuições do enfermeiro.

2.6 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu, identificar como os graduandos percebem as práticas nos diversos cenários e a sua relação com o processo ensino aprendizagem, durante o decorrer da disciplina semiologia e semiotécnica.

Foi identificado por meio dos relatos o quanto este momento traz aos discentes, inúmeras expectativas, uma vez que a prática a ser vivenciada nesta etapa da graduação promoverá seu primeiro contato com o cuidado prestado ao paciente. Neste contexto ficou evidente como o papel do docente e da equipe de saúde que recebe estes discentes nos diferentes cenários das práticas foi importante, pois minimizou os medos e angústias comuns desta etapa, através da compreensão, incentivo e receptividade, de ambos.

No que diz respeito aos cenários onde as práticas foram desenvolvidas, as discentes perceberam que as atividades existentes foram capazes de promover um aprendizado significativo para a vida acadêmica e profissional, pois disponibilizou um espaço adequado, uma demanda suficiente e procedimentos diversos, proporcionando assim uma aprendizagem que permite prática dos conteúdos vistos nas aulas teóricas e nas simulações feitas em laboratórios.

O processo ensino aprendizagem deve ser capaz de garantir a qualidade acadêmica identificando as potencialidades e as fragilidades do discente. É preciso uma formação de profissionais críticos, reflexivos que interajam com a realidade dos cenários de prática não apenas para adquirirem habilidades técnicas, mas principalmente para solucionarem problemas na realização do trabalho da enfermagem em todas as suas peculiaridades.

2.7 REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. Tradução por Alfredo Bosi. São Paulo Martins Fontes, 2007. Tradução de: Dizionariodi Filosofia.

ABREU, R.M.L. Estratégias de ensino aprendizagem em enfermagem, Maceió, 2014.

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (orgs.) Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinvile, 2005.

ATKINSON, L.D. & MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de enfermagem. Rio de Janeiro, 2008.

BARROSO, I.M.A.R.C. O ensino clínico no curso de Licenciatura em enfermagem. Estudo sobre as experiências de aprendizagem, situações e fatores geradores de stress nos estudantes. Dissertação de Mestrado, Porto, 2011.

BASSO C. et al. Escolha profissional: estudantes universitários em crise durante as fases intermediárias da formação acadêmica, 2008.

BATISTA, N.A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. Trabalho, Educação e Saúde, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem. Brasília, 2001

CAMACHO, A.C.L,F.; SANTO, F.H.E. Refletindo sobre o cuidar e o ensino na enfermagem. Rev Latino-americana Enfermagem 2001.

CASSI, C. C.A.V. Prática Docente do Enfermeiro – Olhares em Torno dos Elementos Articuladores. Dissertação de em Enfermagem – Universidade de Guarulhos – UNG. Guarulhos - SP, 2004.

CORLETT, J. The perceptions of nurse teachers, student nurses and preceptors of the theory-practice gap in nurse education. *Nurse Educ Today* 2000.

DAVIS, A.H.; KIMBLE L.P. Human patient simulation evaluation rubrics for nursing education: measuring the Essentials of Baccalaureate Education for Professional Nursing Practice. *J Nurs Educ.* 2011.

FLORÊNCIO, P.C.S. Concepções dos docentes do curso de graduação em Enfermagem sobre o processo Ensino aprendizagem nos cenários de prática, Dissertação de mestrado. Maceió, 2015.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários para à prática educativa. 43ª ed., São Paulo: Editora Villa das Letras, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro (RJ): Editora Paz e Terra; 2001.

GOMES, C.O.; GERMANO, R.M. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. *Rev. GauchaEnferm.*, v.28, n.3, p.401-8, 2007

HALCOMB, E.J.; ANDREW, S.; PETERS, K.; SALAMONSON, Y.; JACKSON, D. Casualisation of the teaching workforce: Implications for nursing education. *Nurse Educ Today.* 2010.

HISLOP.S.; INGLIS, B.; COPE, P. Situating theory in practice: student views of theory-practice in Project 2000 programmes. *J Adv Nurs* 1996.

LUCKESI, C.C. Filosofia da educação. São Paulo (SP: Cortez; 1994.

MCKENNA, L.; WELLARD, S. Mothering: an unacknowledged aspect of undergraduate clinical teachers work in nursing. *Adv Health SciEducTheoryPract.* 2009

MADEIRA, M.Z.A; LIMA, M. da G.S.B. A prática pedagógica das professoras de Enfermagem e os saberes. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília ,2007.

MATOS, E. T. A colaboração escola-serviços. *Nursing.* Ano 10, nº 114, (1997) p. 31- 34.

- MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, 1986.
- MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro (RJ): José Olympio; 1997.
- MORETTO, V.P. Planejamento – Planejando a educação para o desenvolvimento de competências, 8ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
- MOYA, J.L.M.; ESTEBÁN, M.P.S. La complejidad del cuidado y el cuidado de la complejidad: un tránsito pedagógico de los reduccionismos fragmentantes a las lógicas no lineales de la complejidad. *Texto & Contexto Enferm.* 2006. Abr/Jun; 15(2):312-9.
- PIRES, A. L. O. As novas competências profissionais. *Formar.* Nº 10 (Fev/ Mar/Abril 1994), p. 4-19.
- RIOS, T.A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo, SP: Cortez; 2003.
- RODRIGUES, A.M.M. A preceptoria em campos de prática na formação do enfermeiro na Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2012.
- SHERER, Z.A.P.; SHERER, E.A.; CARVALHO, A.M.P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. *Rev Latino-am Enfermagem* 2006.
- SHIAVENATO, M. Reevaluating simulation in nursing education: beyond the human patient simulator. *J Nurs Educ.* 2009.
- SILVA, K.L.; SENA, R.R.; GRILLO, M.J.; HORTA, N.C.; PRADO, P.M.C. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. *Rev Bras Enferm.* 2009.
- SOUSA, et, al. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2010.
- TUORINIEMI, P.; SCHOTT-BAER, D. Implementing a highfidelity simulation program in a community college setting. *Nurs. Educ. Perspect.*, v.29, n.2, p.105-9, 2008.
- VERAS, J.E.; SILVA, M.J. Laboratório de prática simulada: importância para o ensino de enfermagem, Fortaleza: UFC; 2002. p. 125-33.
-

WALDOW, V.R. Reflexões sobre Educação em Enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado. O Mundo da Saúde São Paulo: 2009

3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO:

E-book : Laboratório de práticas de enfermagem: O ensino de procedimentos, técnicas e cuidados de enfermagem.

Público alvo: Comunidade acadêmica em geral interessada em conhecer o curso de Enfermagem – Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL

3.1 Introdução

Como requisito para obtenção do título de mestre, para o Mestrado Profissional Ensino na Saúde, é necessária a produção de algo que colabore com a melhoria do processo ensino aprendizagem e que contribua para a comunidade acadêmica na qual atuo profissionalmente

Esse E-book foi desenvolvido foi desenvolvido como produto apresentado por ocasião da conclusão do Mestrado Profissional Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) na Universidade Federal de Alagoas(UFAL).

As reflexões resultantes da pesquisa intitulada Percepção de graduandos de enfermagem sobre o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática da disciplina semiologia e semiotécnica, forneceu elementos para a elaboração deste e-book intitulado: Laboratório de práticas de enfermagem: O ensino de procedimentos, técnicas e cuidados de enfermagem. (APÊNDICE F)

Neste E-book mostramos o Laboratório de práticas de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL, como o cenário precursor das práticas de cuidado ao paciente pela primeira vez. O laboratório de práticas de enfermagem é o espaço onde acontecem as aulas práticas de ensino clínico através da simulação dos procedimentos, técnicas e cuidados de enfermagem em manequins. Segundo Davis e Kimbler, (2011) é recomendado que a prática ocorra utilizando simuladores como recurso para aprendizagem, uma vez que a escola tem o dever oportunizar experiências clínicas simuladas para enriquecimento do currículo. A simulação em laboratórios de enfermagem diminui o medo e a insegurança facilitando a aprendizagem.

Neste cenário, o docente deve aproveitar para formar novos conceitos, discutir conceitos já existentes e instigar ao discente a produzir um pensamento crítico capaz de formular propostas reais para sua intervenção na prática. Uma estratégia utilizada para a retomada de conteúdos da teoria, auxiliando o discente à construção da autonomia. Os docentes, por sua vez, reconhecem as dificuldades do discente quando o mesmo inicia a prática assistencial, podendo estabelecer assim os limites para a segurança do paciente e propiciando ao discente a liberdade para agir com comprometimento e responsabilidade mesmo quando se sentir inseguro durante esse processo.

3.2 Justificativa

Jesus, (2006) ressalta a importância do contato prévio do discente com procedimentos feitos em manequins, no desenvolvimento de habilidades com o intuito de adquirir segurança, reduzir o impacto psicológico, quando da execução de técnicas frente ao cliente.

Os resultados da pesquisa indicaram por meio de algumas falas que as discentes não reconhecem o laboratório de enfermagem como um cenário de prática, desvalorizando sua importância para processo ensino aprendizagem e a sua formação profissional. Em razão disto, surgiu a ideia da elaboração de um e-book que viesse apresentar o laboratório como um espaço dedicado ao desenvolvimento de habilidades e competências para o discente de enfermagem.

Gomes e Germano, (2007) também refere o laboratório como um espaço que tem a finalidade de capacitar o discente a desenvolver habilidades aos procedimentos que são necessários à prática e isto concorre para diminuir as dificuldades e a tensão emocional durante suas primeiras ações junto ao cliente.

O ambiente do laboratório propicia ao discente o desenvolvimento de aptidões necessárias a prática de enfermagem. A finalidade deste e-book é apresentar a importância do laboratório de enfermagem como o espaço facilitador do processo ensino aprendido, necessário ao desenvolvimento de habilidades indispensáveis para as práticas junto a clientela.

3.3 Objetivos

- Apresentar a comunidade acadêmica e a interessada em conhecer o curso de enfermagem, o laboratório de enfermagem como cenário de prática;

- Contribuir para o esclarecimento sobre a importância das práticas no laboratório como suporte ao processo ensino aprendizagem teórico-prático;
- Divulgar por meio do site da instituição, o laboratório como um cenário que permite o desenvolvimento de habilidades específicas de forma a capacitar o discente para a realização de procedimentos junto ao cliente.

3.4 Metodologia

Etapas de execução

1. Solicitar autorização por e-mail institucional junto a coordenação dos laboratórios;
2. Fotografar o espaço físico e instalações do laboratório;
3. Confeccionar o e-book por meio do programa template;
4. Encaminhar ao setor de marketing da instituição de ensino superior para análise das configurações, modelo institucional e posterior divulgação no site da IES;
5. Solicitar à coordenação do curso de enfermagem a comunicação interna via Magister/UNIT para todos os períodos do curso sobre a divulgação do produto;
6. Divulgação do e-book no Magister/UNIT e plataforma google for education;
7. Divulgação no site do UNIT.

3.5 Resultados esperados

A elaboração do e-book, torna-se relevante pois tornará público um material que apresentará o laboratório de práticas de enfermagem como um cenário de prática preparatório para o primeiro contato de cuidado ao cliente. Por meio deste, será possível identificar este espaço como facilitador do processo ensino aprendido dos procedimentos de enfermagem, bem como um ambiente que minimizará as repostas emocionais frente as situações simuladas, como principalmente frente ao paciente.

O e-book permitirá a todos que acessarem, reconhecer a importância deste cenário de práticas, valorizando seu papel e suas finalidades dentro do contexto de formação do profissional enfermeiro.

3.6 Referências

DAVIS, A.H.; KIMBLE L.P. Human patient simulation evaluation rubrics for nursing education: measuring the Essentials of Baccalaureate Education for Professional Nursing Practice. J Nurs Educ. 2011.

GOMES, C.O.; GERMANO, R.M. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. Rev. GaúchaEnferm., v.28, n.3, p.401-8, 2007.

JESUS, C.A.C. Laboratório de Enfermagem. Universidade de Brasília, 2006.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

A experiência de cursar o mestrado representou mais uma vitória alcançada durante o meu constante caminhar. O Mestrado Profissional Ensino na Saúde- MPES trouxe muito mais que uma qualificação, trouxe principalmente um crescimento pessoal e profissional.

Através da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo vivenciados durante dois anos compreendi juntamente com outros profissionais da saúde o ser docente, de forma colaborativa e científica.

O estudo desenvolvido objetivou avaliar a percepção dos discente da disciplina semiologia e semiotécnica acerca do processo ensino aprendido durante a vivência da prática nos diversos cenários, além de identificar como os graduandos percebiam a relação entre a prática e o processo ensino aprendizagem.

Nesta oportunidade inquietações sobre a minha atuação profissional, me levaram ao amadurecimento e me fizeram avaliar o meu fazer docência e o meu ser docente, assim como me conduziu à produção de E-book como produto de intervenção.

Por fim, o Mestrado Profissional Ensino na Saúde- MPES é um marco. Me possibilitou a aproximação com diversos aspectos do mundo científico da educação, promovendo inúmeras reflexões por meio do conhecimento adquirido.

Portanto, a construção deste Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TAAC me conduziu na reavaliação do processo educativo como um todo, principalmente no que diz respeito a relação professor-aluno. Pude compreender por meio dele, que esta relação precisa ser compreensiva, respeitosa e geradora de confiança, para ambas as partes envolvidas.

5 REFERÊNCIAS GERAIS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. Tradução por Alfredo Bosi. São Paulo Martins Fontes, 2007. Tradução de: Dizionariodi Filosofia.
- ABREU, R.M.L. Estratégias de ensino aprendizagem em enfermagem, Maceió, 2014.
- ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (orgs.) Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinvile, 2005.
- ATKINSON, L.D. & MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de enfermagem. Rio de Janeiro, 2008.
- BARROSO, I.M.A.R.C. O ensino clínico no curso de Licenciatura em enfermagem. Estudo sobre as experiências de aprendizagem, situações e fatores geradores de stress nos estudantes. Dissertação de Mestrado, Porto, 2009.
- BASSO C. et al. Escolha profissional: estudantes universitários em crise durante as fases intermediárias da formação acadêmica, 2008
- BATISTA, N.A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. Trabalho, Educação e Saúde, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem. Brasília, 2001.
- CAMACHO, A.C.L,F.; SANTO, F.H.E. Refletindo sobre o cuidar e o ensino na enfermagem. Rev Latino-americana Enfermagem 2001.
- CASSI, C. C.A.V. Prática Docente do Enfermeiro – Olhares em Torno dos Elementos Articuladores. Dissertação de em Enfermagem – Universidade de Guarulhos – UNG. Guarulhos - SP, 2004.
- CORLETT, J. The perceptions of nurse teachers, student nurses and preceptors of the theory-practice gap in nurse education. Nurse Educ Today 2000.
- DAVIS, A.H.; KIMBLE L.P. Human patient simulation evaluation rubrics for nursing education: measuring the Essentials of Baccalaureate Education for Professional Nursing Practice. J Nurs Educ. 2011.
- FLORÊNCIO, P.C.S. Concepções dos docentes do curso de graduação em Enfermagem sobre o processo Ensino aprendizagem nos cenários de prática, Dissertação de mestrado. Maceió, 2015.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários para à prática educativa. 43ª ed., São Paulo: Editora Villa das Letras, 2011.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
- FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro (RJ): Editora Paz e Terra; 2001.
- GOMES, Cleide Oliveira. Entre orquídeas e girassóis :o laboratório de Enfermagem na visão de estudantes 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado em Assistência à Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004

GOMES, C.O.; GERMANO, R.M. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. Rev. GauchaEnferm., v.28, n.3, p.401-8, 2007

HALCOMB, E.J.; ANDREW, S.; PETERS, K.; SALAMONSON, Y.; JACKSON, D. Casualisation of the teaching workforce: Implications for nursing education. Nurse Educ Today. 2010.

HISLOP.S.; INGLIS, B.; COPE, P. Situating theory in practice: student views of theory-practice in Project 2000 programmes. J Adv Nurs 1996.

JESUS, C.A.C. Laboratório de Enfermagem. Universidade de Brasília, 2006.

LUCKESI, C.C. Filosofia da educação. São Paulo (SP:Cortez) 1994.

MCKENNA, L.; WELLARD, S. Mothering: an unacknowledged aspect of undergraduate clinical teachers work in nursing. Adv Health SciEducTheoryPract. 2009

MADEIRA, M.Z.A; LIMA, M. da G.S.B. A prática pedagógica das professoras de Enfermagem e os saberes. Rev. Bras. Enferm. Brasília ,2007.

MATOS, E. T. A colaboração escola-serviços. Nursing. Ano 10, nº 114, (1997) p. 31- 34.

MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo,1986.

MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro (RJ): José Olympio; 1997.

MORETTO, V.P. Planejamento – Planejando a educação para o desenvolvimento de competências, 8ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

MOYA, J.L.M.; ESTEBÁN, M.P.S. La complejidad del cuidado y el cuidado de la complejidad: un tránsito pedagógico de los reduccionismos fragmentantes a las lógicas no lineales de la complejidad. Texto & Contexto Enferm. 2006.

PIRES, A. L. O. As novas competências profissionais. Formar. Nº 10 (Fev/ Mar/Abril 1994), p. 4-19.

RIOS, T.A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo, SP: Cortez; 2003.

RODRIGUES, A.M.M. A preceptoria em campos de prática na formação do enfermeiro na Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2012.

SHERER, Z.A.P.; SHERER, E.A.; CARVALHO, A.M.P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Rev Latino-am Enfermagem 2006

SHIAVENATO, M. Reevaluating simulation in nursing education: beyond the human patient simulator. J Nurs Educ. 2009.

SILVA, K.L.; SENA, R.R.; GRILLO, M.J.; HORTA, N.C.; PRADO, P.M.C. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. RevBrasEnferm. 2009

SOUSA, et, al. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010.

TUORINIEMI, P.; SCHOTT-BAER, D. Implementing a highfidelity simulation program in a community college setting. Nurs. Educ. Perspect., v.29, n.2, p.105-9, 2008.

VERAS, J.E.; SILVA, M.J. Laboratório de prática simulada: importância para o ensino de enfermagem, Fortaleza: UFC; 2002. p. 125-33.

WALDOW, V.R. Reflexões sobre Educação em Enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado. O Mundo da Saúde São Paulo: 2009

6 APÊNDICES

APÊNDICE A

MARCO LÓGICO

OBJETIVO GERAL	REFERENCIAL TEÓRICO	QUESTÕES DA ENTREVISTA
<p>Conhecer a percepção de egressos da disciplina acerca do processo de ensino-aprendizado durante a vivência no campo de prática.</p>	<p>WALDOW, V.R. Reflexões sobre Educação em Enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado. O Mundo da Saúde São Paulo: 2009.</p> <p>MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. (1986). S.P.: EPU, 1986.</p> <p>BATISTA, N.A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. Trabalho, Educação e Saúde, 2005.</p> <p>SILVA, K.L.; SENA, R.R.; GRILLO, M.J.; HORTA, N.C.; PRADO, P.M.C. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. Rev Bras Enferm. 2009</p> <p>SOUSA, et, al. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010.</p>	<p>1. Qual a contribuição das atividades realizadas nos cenários de prática para a sua formação discente?</p>
<p>OB. ESPECÍFICOS</p> <p>Identificar como os graduandos percebem a prática no campo, da</p>	<p>PIRES, A. L. O. As novas competências profissionais. Formar. N° 10 (Fev/ Mar/ Abril 1994), p. 4-19.</p> <p>RIOS, T.A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo, SP: Cortez; 2003</p> <p>CASSI, C. C.A.V. Prática Docente do Enfermeiro – Olhares em Torno dos Elementos Articuladores. Dissertação de em Enfermagem – Universidade de Guarulhos – UNG. Guarulhos</p>	<p>2. Quais os cenários onde você realizou sua prática?</p> <p>3. Como o docente propõe as atividades nestes cenários de prática?</p>

<p>disciplina semiotécnica e o ensino-aprendizado</p>	<p>- SP, 2004.</p> <p>DAVIS, A.H.; KIMBLE L.P. Human patient simulation evaluation rubrics for nursing education: measuring the Essentials of Baccalaureate Education for Professional Nursing Practice. J Nurs Educ. 2011.</p> <p>SANTOS, F.G. Educação em saúde: O papel do enfermeiro como educador, Franca 2010. Instituto Educacional Severín. IES Curso de Pós-graduação Lato Sensu: Docência e Pesquisa para o Ensino na Área da Saúde</p>	
<p>Propor estratégias de ensino que forneçam elementos favoráveis ao ensino-aprendizado;</p>	<p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários para à prática educativa. 43ª ed., São Paulo: Editora Villa das Letras, 2011.</p> <p>GOMES, C.O.; GERMANO, R.M. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. Rev. GauchaEnferm., v.28, n.3, p.401-8, 2007</p> <p>SHERER, Z.A.P.; SHERER, E.A.; CARVALHO, A.M.P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Rev Latino-am Enfermagem 2006</p> <p>MATOS, E. T. A colaboração escola-serviços. Nursing. Ano 10, nº 114, (1997) p. 31- 34.</p> <p>RODRIGUES, A.M.M. A preceptorial em campos de prática na formação do enfermeiro na Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2012.</p>	<p>4. Quais dificuldades encontradas ao desenvolver atividades nos cenários de prática?</p> <p>5. Quais as facilidades e/ou incentivos encontrados para desenvolver atividades nos campos de prática?</p> <p>6. Como você percebe as atividades realizadas nos cenários de prática?</p> <p>7. Que sugestões você propõe para o desenvolvimento das atividades dos cenários de prática.</p>

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”.

Eu, _____, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário do estudo **“Percepção de graduandos de enfermagem acerca do processo de ensino aprendizagem da disciplina semiotécnica no campo de prática”**, que será realizado por Thays Fernanda Costa Silver , aluna regular do Programa de Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, recebi as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina a conhecer a Percepção de graduandos de enfermagem acerca de sua experiência sobre processo de ensino/aprendizagem durante a vivência no campo de prática, da disciplina semiotécnica.
- 2) Que a importância deste estudo baseia-se na necessidade de melhorar a prática docente no que diz respeito ao ensino aprendizagem do discente no campo de prática da disciplina de semiotécnica.
- 3) Que os resultados dessa pesquisa irão contribuir para nortear a prática docente para a utilização de estratégias que forneçam elementos favoráveis ao ensino aprendizagem no campo de prática.
- 4) Que eu participarei do estudo respondendo as perguntas da entrevista e que a mesma será realizada de forma presencial, onde minha fala será gravada e posteriormente transcrita para ser analisada.
- 5) Que em qualquer momento da pesquisa eu terei o direito de não responder a alguma pergunta.
- 6) Que a minha participação corre o risco inibição/constrangimento diante de um observador, por não conseguir responder a algum questionamento e de medo por quebra de sigilo da pesquisa. Que caso eu sinta-me constrangido ao responder o questionário, o posso desistir de participar do estudo sem que nenhum dano me ocorra. E que o sigilo de identidade me será garantido durante todo o estudo.

7) Que os benefícios da minha participação serão em prol da contribuição para a melhoria da prática docente em favor do ensino-aprendizado do discente no campo de prática da disciplina de semiótica.

8) Que eu serei informado(a) sobre o resultado final desta pesquisa, e sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

9) Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar esse meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

10) Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

11) Ressarcimento de despesas: Não há despesas pessoais para o participante em qualquer momento do estudo incluindo acompanhamento psicopedagógico. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

12) Direito de indenização: em caso de dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos propostos neste estudo (nexo causal comprovado), o participante tem direito a tratamento médico na instituição, bem como às indenizações legalmente estabelecidas.

13) Me será garantida uma cópia (via assinada) do referido termo TCLE 14) Essa pesquisa será desenvolvida a partir da data de autorização do Comitê de Ética e Pesquisa.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Nome e endereço do pesquisador responsável:

Thays Fernanda Costa Silver

Rua Regina Cordeiro Lins, nº 108, Cond. Bosque do Sossêgo, casa 04. Fone: 3338-1211 e 98815-7584

Instituição:

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

Campus A. C. Simões, BR 104-Norte, km 97, Cidade Universitária, Tabuleiro dos
Martins. CEP: 57072-970 ,Fone: 3214-1665

Maceió, _____ de _____ de 2017.

Assinatura do voluntário(a) ou responsável legal (rubricar as demais folhas)

Thays Fernanda Costa Silver

Assinatura do responsável pelo estudo

Prof. Dra. LenildaAustralino

Orientadora do estudo

APÊNDICE C

Roteiro de entrevista

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Idade:

Sexo:

Período do curso:

1. Qual a contribuição das atividades realizadas nos cenários de prática para sua formação docente?
2. Quais os cenários onde você realizou sua prática?
3. Como o docente propõe as atividades nestes cenários de prática?
4. Quais dificuldades encontradas ao desenvolver atividades nos cenários de prática?
5. Quais as facilidades e/ou incentivos encontrados para desenvolver atividades nos campos de prática?
6. Como você percebe as atividades realizadas nos cenários de prática?
7. Que sugestões você propõe para o desenvolvimento das atividades dos cenários de prática.

OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!!!

APÊNDICE C

Roteiro de entrevista

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Idade:

Sexo:

Período do curso:

1. Qual a contribuição das atividades realizadas nos cenários de prática para a sua formação docente?
2. Quais os cenários onde você realizou sua prática?
3. Como o docente propõe as atividades nestes cenários de prática?
4. Quais dificuldades encontradas ao desenvolver atividades nos cenários de prática?
5. Quais as facilidades e/ou incentivos encontrados para desenvolver atividades nos campos de prática?
6. Como você percebe as atividades realizadas nos cenários de prática?
7. Que sugestões você propõe para o desenvolvimento das atividades dos cenários de prática.

OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!!!

APÊNDICE D – QUADRO DAS SÍNTESES

QUESTÕES / DISCENTE	1	2	3	4	5	6	7	SÍNTESE HORIZONTAL
1	<i>Extrema importância, Aprimoramento e aperfeiçoamento ; Experiencia no campo de estudo</i>	<i>Mini PS Jaqueira / Lar Francisco de Assis</i>	<i>Propõe de Forma ampla, Mostrando e ajudando nas técnicas.</i>	<i>Falta de experiência; Falta de segurança; Primeira prática técnica.</i>	<i>Incentivo dos docentes; Oferta de materiais; Oferta de pacientes.</i>	<i>Percebo os cenários de Forma satisfatória com uma Boa oferta de possibilidades de técnicas</i>	<i>Mais aulas práticas; Mais práticas no abrigo; Maior oferta de monitores</i>	Importante para o aprimoramento e aperfeiçoamento da experiência na prática, pois a falta de experiência e a pouca segurança por se tratar na primeira prática técnica dificulta o aprendizado. Percebe os cenários de prática de Forma satisfatória com uma Boa oferta de possibilidades de técnicas
2	<i>Primeiro contato com o paciente; possibilita a realização na prática do que foi abordado na teoria</i>	<i>Mini PS ILPIs - azilo</i>	<i>Propõe de forma clara e objetiva as atividades propostas na sua real finalidade</i>	<i>Falta de materiais; Desestrutura emocional frente a realidade com idosos</i>	<i>Apoio emocional e segurança passada pela professora</i>	<i>Percebo os cenários essenciais para a formação do perfil profissional do enfermeiro</i>	<i>Oferecer campos com mais materiais e maior público</i>	Possibilidade da realização na prática do que foi abordado na teoria, no primeiro contato com o paciente que dificulta pela falta de estrutura emocional frente a realidade, que é

APÊNDICE D – QUADRO DAS SÍNTESES

								aliviada pelo apoio emocional e pela segurança passada pela professora. Percebe os cenários de prática essenciais para a formação do perfil profissional do enfermeiro.
3	<i>Realização das atividades vistas na teoria; Experiência na prática; Primeiro contato com o paciente</i>	<i>Mini PS Denilma Bulhões Casa para Velhice – Júlia Miranda</i>	<i>Propõe de forma dinâmica, com a participação ativa de todos</i>	<i>Falta de material para realizar os procedimentos</i>	<i>Demanda de pacientes grande; Equipe fixa da US cooperativa</i>	<i>Percebo que os cenários foram de fácil acesso; Quantidade de prática suficiente para o aprendizado</i>	<i>Mais oportunidades para realizar procedimentos</i>	É o primeiro contato com o paciente na experiência prática para a realização das atividades vistas na teoria. As atividades são dinâmicas e permite a participação ativa de todos. Percebe que os cenários foram de fácil acesso; Quantidade de prática suficiente para o aprendizado, porém, sugere mais oportunidades para realizar procedimentos.
4	<i>Experiência prática;</i>	<i>Asilo – Júlia Miranda</i>	<i>Com dinâmica,</i>	<i>Falta de leitos; Alto fluxo de</i>	<i>Acolhimento da equipe de</i>	<i>Percebo que a prática é bem</i>	<i>Mais carga horária prática</i>	É um exercício teórico por meio do

APÊNDICE D – QUADRO DAS SÍNTESES

	<i>Exercício teórico; Contato direto com o paciente</i>	<i>Mini PS Denilma Bulhões</i>	<i>relatando experiências e dicas para melhora da prática e dos procedimento s</i>	<i>pacientes Falta de estrutura física local e poucos profissionais cuidadores no asilo</i>	<i>saúde; Materiais disponíveis</i>	<i>similar a teoria, porém os profissionais não a obedecem devidamente</i>	<i>para desenvolver melhor as habilidades</i>	contato direto com o paciente através da experiência prática, sendo proposta com dinâmica e através de relatos reais. O alto fluxo de pacientes e a falta de estrutura dificulta um pouco, porém o acolhimento da equipe de saúde e a disponibilidade de matérias ajuda no ensino aprendido. Percebe que a prática é bem similar a teoria, porém os profissionais não a obedecem devidamente.
5	<i>Como “encarar” o paciente no seu primeiro contato</i>	<i>Laboratório de aulas práticas e mini pronto socorro</i>	<i>Esclarecendo como podemos lidar com as situações a serem vivenciadas;</i>	<i>Dificuldade em realizar procedimentos estéreis</i>	<i>Incentivo e dedicação da professora, para a realização dos procedimentos sem erros</i>	<i>Percebo os cenários como importante e muito relevante para a vida acadêmica e</i>	<i>Maior quantidade de práticas no campo</i>	Contribuição de saber “encarar” o paciente no primeiro contato, tendo o docente como orientador dos procedimentos,

APÊNDICE D – QUADRO DAS SÍNTESES

			<i>Orientando e reforçando a técnica em cada procedimento</i>			<i>profissional na enfermagem</i>		através de sua dedicação para que os procedimentos fossem realizados sem erro. Percebe os cenários como importantes e para a vida acadêmica e profissional na enfermagem.
6	<i>A verdadeira vivência, colaboração e comportamento na prática. Contribuição para a vida acadêmica por vivenciar a realidade.</i>	<i>Abrigo e mini pronto socorro</i>	<i>Passando confiança para lidar com as diferentes situações, nos preparando para encarar o medo e a insegurança</i>	<i>Não encontrou dificuldades</i>	<i>Retirada das dúvidas nas aulas do laboratório antes do campo prático. Boa receptividade nos campos.</i>	<i>Percebo as práticas nos cenários como complexas que auxiliará como vivenciar o dia a dia da prática</i>	<i>Mais aulas no campo de prática, pois a aulas no campo ajudam mais no aprendizado.</i>	A vivência da prática contribui para a vida acadêmica, preparando para encarar o medo e a insegurança. Percebe a prática nos cenários complexa, porém a boa receptividade da equipe facilita o aprendizado.
7	<i>Melhor desenvolvimento acadêmico e profissional</i>	<i>Laboratórios de prática e Mini pronto socorro</i>	<i>Através de aulas práticas bem elaboradas para melhor aprendizado.</i>	<i>O nervosismo atrapalha o aprendizado</i>	<i>Professora como maior incentivadora a cada prática realizada</i>	<i>Percebo as práticas nos cenários como preparatórias para o mercado profissional</i>	<i>Ofertar mais aulas práticas</i>	As atividades contribuem para o melhor desenvolvimento acadêmico e profissional. As aulas bem

APÊNDICE D – QUADRO DAS SÍNTESES

								<p>elaboradas no laboratório ajudam no campo, porém o nervosismo atrapalha o aprendizado. Percebe as práticas no campo complexas, mas o professor incentiva o aluno a cada prática realizada.</p>
8	<p><i>Contribui para o ensino necessário da vida acadêmica no semestre cursado.</i></p>	<p><i>Laboratórios Mini pronto Socorro e abrigo</i></p>	<p><i>Propõe as atividades com bastante cautela e segurança.</i></p>	<p><i>Não teve dificuldade</i></p>	<p><i>A equipe de saúde no campo deixa os alunos bem à vontade.</i></p>	<p><i>Percebo como bastante importante para vida acadêmica, pois era um novo aprendizado a cada dia.</i></p>	<p><i>Mais práticas no campo</i></p>	<p>Os cenários contribuem para o ensino necessário ao semestre cursado. O professor propõe as atividades com cautela e segurança. A equipe de saúde deixa os alunos bem à vontade, facilitando o aprendizado e percebe as práticas bastante importante para a vida acadêmica. Conhecimento novo</p>

APÊNDICE D – QUADRO DAS SÍNTESES

								a cada dia.
9	<i>É fundamental por si tratar do primeiro contato com pacientes. Aprendizado muito significativo, pois vivencia-se a realidade. Indispensável para essa disciplina.</i>	<i>Laboratórios Mini pronto socorro Chã da Jaqueira e abrigo de idosos Francisco de Assis.</i>	<i>O professor propõe de acordo com a demanda da unidade. Também existia um rodizio entre os alunos, nas atividades para que todos pudessem praticar igualmente e para passar sua contribuição</i>	<i>Alguns pacientes não querem ser cuidados pelos alunos, com receio do erro. Escassez de insumos. Distanciamento da equipe e a enfermeira.</i>	<i>Contato com os assuntos e materiais nos laboratórios. Treinamento das técnicas nos manequins. Boa receptividade da equipe de saúde. Professor sempre apresenta para sanar qualquer dúvida.</i>	<i>Percebo o cenário adequado, pois atendia as necessidades da clientela, boa estrutura física. Ambiente que permite conhecer a realidade da equipe de enfermagem e atribuições do enfermeiro e o funcionamento de uma unidade de saúde.</i>	<i>Maior carga horária no campo. Acesso as práticas nos hospitais, pois alguns procedimentos deixaram de ser realizados devido o campo não ter essas ações, que são mais comuns em pacientes internados,</i>	Aprendizado muito significativo, pois vivencia a realidade, indispensável para a disciplina, permite o primeiro contato com pacientes, mas antes é possível o treinamento das técnicas em manequins. Percebe os cenários adequados, porém sugerir o ambiente hospitalar para as práticas, pois alguns procedimentos deixaram de ser realizados devido ao campo
10	<i>Entendimento da prática, dos deveres e atribuições do enfermeiro</i>	<i>Mini pronto socorro e abrigo</i>	<i>Através do auxílio ao aluno no atendimento ao paciente</i>	<i>Falta de materiais para a realização das técnicas e cuidados aos pacientes</i>	<i>Grande demanda, possibilitando a realização de procedimentos diferentes</i>	<i>Atividades de muito proveito nos campos, pois prepara o aluno para diferentes situações.</i>	<i>Mais práticas no campo e maior carga horária prática na disciplina</i>	As práticas permitem entender os deveres e atribuições do enfermeiro. A grande demanda possibilita a realização de diferentes procedimentos,

APÊNDICE D – QUADRO DAS SÍNTESES

								preparando o aluno para diversas situações. Percebe as atividades muito proveitosas
SÍNTESE VERTICAL	A Contribuição é fundamental, indispensável e de extrema importância para o curso pois possibilita o primeiro contato do aluno com o paciente. Permite o aprimoramento e aperfeiçoamento das atividades vistas na teoria, experiência prática no campo através da vivência na realidade, entendendo os	Laboratório de prática, Abrigos de idosos e Minis pronto socorros	O docente propõe as atividades mostrando, orientando e reforçando a técnica em cada procediment o ao paciente. Sempre se forma dinâmica, esclarecendo as dúvidas. Também propõe de acordo com a demanda da unidade. Através de um rodizio entre os alunos, nas	As principais dificuldades foram a falta de experiência e segurança, levando ao nervosismo durante a realização das técnicas, já que esta era a primeira prática técnica que estavam vivenciando, isto era perceptível pois alguns pacientes de recusavam a serem assistidos pelos alunos, com receio do erro. A falta de	Facilidades encontras foram os incentivos, apoio emocional, segurança, dedicação e presença do professor durante as atividades práticas. Outro ponto positivo foram as aulas práticas no laboratório, pois permitia o contato com os assuntos e materiais antes de irem ao campo, além de	As atividades nos cenários de práticas são percebidas de forma satisfatória, pois apresenta quantidade suficiente de práticas para o aprendizado, auxiliando como vivenciar o dia a dia e sempre um novo aprendizado. Atividades essenciais, muito relevantes para a vida acadêmica e preparatórias para o	Sugestões de mais aulas práticas nos campos, maior carga horária para a disciplina. Mais oportunidade s para realizar procedimento s que deixaram de ser realizados por não se tratar de um ambiente hospitalar. Campos com mais materiais e maior demanda, Maior oferta de monitores para as aulas	

APÊNDICE D – QUADRO DAS SÍNTESES

	<p>deveres e atribuições do enfermeiro na prática</p>		<p>atividades para que todos pudessem praticar igualmente e para passar sua contribuição.</p>	<p>material também foi relatada como não favorecer o aprendizado. A falta de leitos, a estrutura física inadequada e o distanciamento da equipe e a enfermeira, também foram mencionadas como dificuldades encontradas.</p>	<p>proporcionar o treinamento em manequins. A boa receptividade da equipe de saúde nos campos facilitou o aprendizado, além da grande demanda de pacientes que possibilitou a realização de procedimentos diferentes.</p>	<p>mercado profissional, atendendo as necessidades da clientela, através de uma boa estrutura física, permitindo conhecer o funcionamento de uma unidade de saúde, a realidade da equipe de enfermagem e as atribuições do enfermeiro.</p>	<p>nos laboratórios.</p>	
--	---	--	---	---	---	--	--------------------------	--

APÊNDICE E - SÍNTESE VERTICAL

<p><i>Extrema importância,</i> <i>Aprimoramento e aperfeiçoamento;</i> <i>Experiencia no campo de estudo</i></p>
<p><i>Primeiro contato com o paciente;</i> possibilita a realização na prática do que foi abordado na teoria</p>
<p><i>Realização das atividades vistas na teoria;</i> <i>Experiência na prática;</i> <i>Primeiro contato com o paciente</i></p>
<p><i>Experiência prática;</i> <i>Exercício teórico;</i> <i>Contato direto com o paciente</i></p>
<p>Como “encarar” o paciente no <i>seu primeiro contato</i></p>
<p>A verdadeira vivência, colaboração e comportamento na prática. <i>Contribuição para a vida acadêmica por vivenciar a realidade.</i></p>
<p><i>Melhor desenvolvimento acadêmico e profissional</i></p>
<p>Contribui para o <i>ensino necessário da vida acadêmica</i> no semestre cursado.</p>
<p><i>É fundamental</i> por si tratar do <i>primeiro contato</i> com pacientes. Aprendizado muito significativo, pois vivencia-se a realidade. <i>Indispensável</i> para essa disciplina.</p>
<p><i>Entendimento da prática, dos deveres e atribuições do enfermeiro</i></p>
<p>QUESTÃO 1: A Contribuição é fundamental, indispensável e de extrema importância para o curso pois possibilita o primeiro contato do aluno com o paciente. Permite o aprimoramento e aperfeiçoamento das atividades vistas na teoria, experiência prática no campo através da vivência na realidade, entendendo os deveres e atribuições do enfermeiro na prática</p>

<p><i>Mini Pronto Socorro Jaqueira</i> <i>Lar Francisco de Assis</i></p>
<p><i>Mini Pronto Socorro</i> <i>ILPIs - asilo</i></p>
<p><i>Mini PS Denilma Bulhões</i></p>

Casa para Velhice – Júlia Miranda
Asilo – Júlia Miranda
Mini PS Denilma Bulhões
Laboratório de aulas práticas e mini pronto socorro
Abrigo e mini pronto socorro
Laboratórios de prática e Mini pronto socorro
Laboratórios Mini pronto Socorro e abrigo
Laboratórios Mini pronto socorro Chã da Jaqueira e abrigo de idosos Francisco de Assis.
Mini pronto socorro e abrigo
QUESTÃO 2: Laboratórios de prática, Abrigos de idosos e Minis pronto socorros

Propõe de forma ampla, Mostrando e ajudando nas técnicas.
Propõe de forma clara e objetiva as atividades propostas na sua real finalidade
Propõe de forma dinâmica, com a participação ativa de todos
Com dinâmica, relatando experiências e dicas para melhora da prática e dos procedimentos
Esclarecendo como podemos lidar com as situações a serem vivenciadas; Orientando e reforçando a técnica em cada procedimento
Passando confiança para lidar com as diferentes situações, nos preparando para encarar o medo e a insegurança
Através de aulas práticas bem elaboradas para melhor aprendizado.
Propõe as atividades com bastante cautela e segurança.
O professor propõe de acordo com a demanda da unidade. Também existia um rodizio entre os alunos, nas atividades para que todos pudessem praticar igualmente e para passar sua contribuição
Através do auxílio ao aluno no atendimento ao paciente
QUESTÃO 3: O docente propõe as atividades mostrando, orientando e reforçando a técnica em cada procedimento ao paciente. Sempre se forma dinâmica, esclarecendo as dúvidas. Também propõe de acordo com a demanda da unidade. Através de um rodizio entre os alunos, nas atividades para que todos pudessem praticar igualmente e para passar sua contribuição.

<p>Falta de experiência; Falta de segurança; Primeira prática técnica.</p>
<p>Falta de materiais; Desestrutura emocional frente a realidade com idosos</p>
<p>Falta de material para realizar os procedimentos</p>
<p>Falta de leitos; Alto fluxo de pacientes Falta de estrutura física local e poucos profissionais cuidadores no asilo</p>
<p>Dificuldade em realizar procedimentos estéreis</p>
<p>Não encontrou dificuldades</p>
<p>O nervosismo atrapalha o aprendizado</p>
<p>Não teve dificuldade</p>
<p>Alguns pacientes não querem ser cuidados pelos alunos, com receio do erro. Escassez de insumos. Distanciamento da equipe e a enfermeira.</p>
<p>Falta de materiais para a realização das técnicas e cuidados aos pacientes</p>
<p>QUESTÃO 4: As principais dificuldades foram a falta de experiência e segurança, levando ao nervosismo durante a realização das técnicas, já que esta era a primeira prática técnica que estavam vivenciando, isto era perceptível pois alguns pacientes recusavam a serem assistidos pelos alunos, com receio do erro. A falta de material também foi relatada como não favorecer o aprendizado. A falta de leitos, a estrutura física inadequada e o distanciamento da equipe e a enfermeira, também foram mencionadas como dificuldades encontradas.</p>

<p>Incentivo dos docentes; Oferta de materiais; Oferta de pacientes.</p>
<p>Apoio emocional e segurança passada pela professora</p>
<p>Demanda de pacientes grande; Equipe fixa da US cooperativa</p>
<p>Acolhimento da equipe de saúde;</p>
<p>Materiais disponíveis</p>
<p>Incentivo e dedicação da professora, para a realização dos procedimentos sem erros</p>
<p>Retirada das dúvidas nas aulas do laboratório antes do campo prático.</p>
<p>Boa receptividade nos campos.</p>
<p>Professora como maior incentivadora a cada prática realizada</p>
<p>A equipe de saúde no campo deixa os alunos bem à vontade.</p>
<p>Contato com os assuntos e materiais nos laboratórios.</p>
<p>Treinamento das técnicas nos manequins.</p>
<p>Boa receptividade da equipe de saúde.</p>

Professor sempre presente para sanar qualquer dúvida.

Grande demanda, possibilitando a realização de procedimentos diferentes

QUESTÃO 5: Facilidades encontradas foram os incentivos, apoio emocional, segurança, dedicação e presença do professor durante as atividades práticas. Outro ponto positivo foram as aulas práticas no laboratório, pois permitia o contato com os assuntos e materiais antes de irem ao campo, além de proporcionar o treinamento em manequins. A boa receptividade da equipe de saúde nos campos facilitou o aprendizado, além da grande demanda de pacientes que possibilitou a realização de procedimentos diferentes.

Percebo os cenários de forma satisfatória com uma boa oferta de possibilidades de técnicas

Percebo os cenários essenciais para a formação do perfil profissional do enfermeiro

Percebo que os cenários foram de fácil acesso;

Quantidade de prática suficiente para o aprendizado

Percebo que a prática é bem similar a teoria, porém os profissionais não a obedecem devidamente

Percebo os cenários como importante e muito relevante para a vida acadêmica e profissional na enfermagem

Percebo as práticas nos cenários como complexas que auxiliará como vivenciar o dia a dia da prática

Percebo as práticas nos cenários como preparatórias para o mercado profissional.

Percebo como bastante importante para vida acadêmica, pois era um novo aprendizado a cada dia.

Percebo o cenário adequado, pois atendia as necessidades da clientela, boa estrutura física. Ambiente que permite conhecer a realidade da equipe de enfermagem e atribuições do enfermeiro e o funcionamento de uma unidade de saúde.

Atividades de muito proveito nos campos, pois prepara o aluno para diferentes situações.

QUESTÃO 6: As atividades nos cenários de práticas são percebidas de forma satisfatória, pois apresenta quantidade suficiente de práticas para o aprendizado, auxiliando como vivenciar o dia a dia e sempre um novo aprendizado. Atividades essenciais, muito relevantes para a vida acadêmica e preparatórias para o mercado profissional, atendendo as necessidades da clientela, através de uma boa estrutura física, permitindo conhecer o funcionamento de uma unidade de saúde, a realidade da equipe de enfermagem e as atribuições do enfermeiro.

<i>Mais aulas práticas;</i>
<i>Mais práticas no abrigo;</i>
<i>Maior oferta de monitores</i>
<i>Oferecer campos com mais materiais e maior público</i>
<i>Mais oportunidades para realizar procedimentos</i>
<i>Mais carga horária prática para desenvolver melhor as habilidades</i>
<i>Maior quantidade de práticas no campo</i>
<i>Mais aulas no campo de prática, pois a aulas no campo ajudam mais no aprendizado.</i>
<i>Ofertar mais aulas práticas</i>
<i>Mais práticas no campo</i>
<i>Maior carga horária no campo.</i>
<i>Acesso as práticas nos hospitais, pois alguns procedimentos deixaram de ser realizados devido o campo não ter essas ações, que são mais comuns em pacientes internados,</i>
<i>Mais práticas no campo e maior carga horária prática na disciplina</i>
QUESTÃO 7: Sugestões de mais aulas práticas nos campos, maior carga horária para a disciplina. Mais oportunidades para realizar procedimentos que deixaram de ser realizados por não se tratar de um ambiente hospitalar. Campos com mais materiais e maior demanda, Maior oferta de monitores para as aulas nos laboratórios.